

Texto para as questões 1 a 5.

Uma história de príncipes e reis. E nada de dragões.

5 Numa bela manhã, um formoso reino recebia ordens de outro reino distante. Com o cair da tarde, porém, este encanto se quebrou e ele tornou-se livre como sempre sonhou...

10 Não, não houve feitiço nenhum. Nem bruxaria. Essa história que está aí em cima aconteceu no Brasil e, portanto, não inclui bruxas, feiticeiros ou dragões. Mas tinha príncipes. Bem diferentes dos contos de fada, mas eram príncipes. Um deles, de nome Pedro, estava viajando de Santos a São Paulo quando recebeu uma carta do pai, o rei de Portugal. Devia estar bem bravo: exigiu a volta do filho para casa. Não porque estava tarde, mas porque disso dependia a manutenção do poder.

15 Pedro não gostou nadinha da história. Estava ao lado do riacho do Ipiranga, em São Paulo, quando decidiu que proclamaria nossa independência ali mesmo. Fez um discurso rápido, levantou a espada e bradou: “Independência ou morte!” Muita gente diz que não foi assim. Acredite quem quiser.

20 O fato é que, depois daquele grito – cantado até no nosso hino - , o Brasil passou a não receber mais ordens de Portugal. Durante um tempo, Pedro foi rei. Depois, obedeceu ao pai e voltou para casa, deixando a coroa para seu filho – o outro Pedro, o segundo. Um detalhe: o menino tinha apenas cinco anos. Devia acreditar em bruxas, feiticeiros e dragões, embora nessa história não tenha dragão nenhum. Só quando completou 14 anos pode assumir o poder. Isso até 1889, quando outros descontentes resolveram que o País deveria ser uma República. Mas essa já é uma outra história.

Brasil: Almanaque de Cultura Popular, nº 113, setembro de 2008, p.17.

01) Quanto ao gênero, esse texto é classificado como

- (A) conto. (B) crônica. (C) informativo
(D) piada. (E) argumentativo.

02) No período “Com o cair da tarde, **porém...**” (l. 2-3), a palavra destacada estabelece ideia de

- (A) comparação. (B) condição. (C) dúvida.
(D) oposição. (E) tempo.

03) Em “**ele** tornou-se livre” (l.2), a palavra destacada se refere

- (A) a Portugal. (B) ao dragão. (C) ao rei.
(D) ao príncipe. (E) ao reino.

04) O encanto quebrado ao cair da tarde foi

- (A) a independência do Brasil.
(B) a saída do príncipe para Portugal.
(C) a obediência a um reino distante.
(D) a entrega da coroa a uma criança.
(E) o sumiço das bruxas nessa história.

05) Nesse texto, as aspas foram utilizadas para indicar

- (A) a fonte de origem do texto.
- (B) a representação de uma fala.
- (C) o uso de uma palavra estrangeira.
- (D) que haveria uma pausa longa.
- (E) uma explicação que seria feita.

Texto para as questões 6 a 10.

“Empacotadores veteranos” – Supermercados criam oportunidades para quem tem mais de 50 anos

Projeto de inclusão social, via trabalho. É o que começam a fazer as Sendas, no Rio, e o Compre Bem, em São Paulo, ao lançar o "Programa Empacotadores". A ideia é contratar mil pessoas acima de 50 anos para atuar na área de atendimento de suas lojas.

A princípio, o projeto começa em 12 lojas Sendas e 20 unidades Compre Bem – o que representa 460 novos postos de trabalho dirigidos à terceira idade. É gente que vai trabalhar quatro dias por semana, com carga horária de seis horas diárias. Essa primeira turma, que já foi selecionada em agosto, tem, em sua maioria, nível médio, além de perfil para lidar com público. Em breve, outras oportunidades serão abertas.

No Grupo Pão de Açúcar, já existem mil empregados acima de 50 anos, que ficam não somente na área de atendimento, mas desenvolvem carreira dentro da empresa.

Segundo a companhia, os clientes também aprovaram a iniciativa da rede de supermercados.

– Ao inseri-**los** no mercado de trabalho, entendemos que estamos cumprindo um papel social importante, ao mesmo tempo que começamos a romper paradigmas e mostrar o potencial de uma nova classe de trabalhadores no Brasil – diz Maria Aparecida Fonseca, diretora executiva de Recursos Humanos do Grupo Pão de Açúcar.

(EMPACOTADORES veteranos. O Globo, Rio de Janeiro, 3 out. 2004.)

06) A notícia tem a finalidade de

- (A) convencer cada leitor a trabalhar em novo supermercado.
- (B) criticar a iniciativa de alguns supermercados brasileiros.
- (C) lamentar a chance de inclusão social para pessoas da terceira idade.
- (D) noticiar uma iniciativa de inclusão social para pessoas acima de 50 anos.
- (E) persuadir os idosos a procurarem os supermercados para obter descontos.

07) O texto “Empacotadores Veteranos”, em resumo, noticia que

- (A) clientes aprovaram a contratação de empregados veteranos para o trabalho de empacotador.
- (B) diretores dos supermercados também se empenham em cumprir um importante papel social.
- (C) abrir espaço no mercado de trabalho para pessoas de terceira idade pode prejudicar jovens trabalhadores.
- (D) supermercados estão abrindo vagas de trabalho para a terceira idade, na área de atendimento.
- (E) supermercados pretendem que os novos empregados desenvolvam carreira na empresa.

- 08)** O projeto propõe que supermercados contratem funcionários veteranos para uma carga de
- (A) 4 horas diárias por 4 dias semanais.
 - (B) 5 horas diárias por 5 dias semanais.
 - (C) 6 horas diárias por 4 dias semanais.
 - (D) 6 horas diárias por 5 dias semanais.
 - (E) 8 horas diárias por 4 dias semanais.
- 09)** Em “– Ao inseri-**los**” (linha 13), a palavra destacada se refere aos
- (A) clientes.
 - (B) empregadores.
 - (C) idosos.
 - (D) produtos.
 - (D) supermercados.
- 10.** Identifica-se uma opinião na frase
- (A) A ideia é contratar mil pessoas acima de 50 anos.
 - (B) estamos cumprindo um papel social importante.
 - (C) já existem mil empregados acima de 50 anos.
 - (D) os clientes também aprovaram a iniciativa da rede.
 - (E) Supermercados criam oportunidades para quem tem mais de 50 anos.

Texto para as questões 11 a 15.

Linguagem

Há um desgaste mais doloroso que o da roupa, e é o da linguagem, mesmo porque sem recuperação. Certa moça dizia-me de um seu admirador entrado em anos, homem que brilhava no Rio de Machado de Assis:

– Ele é tão velho, que me encontrando à porta de uma perfumaria disse: Boa ideia, vou te oferecer um *vidro de água de cheiro!*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. p.601.)

- 11)** No primeiro parágrafo, o autor deixa claro que há
- (A) várias línguas no Rio de Janeiro.
 - (B) uma língua de Machado de Assis.
 - (C) mudanças naturais na linguagem.
 - (D) somente uma linguagem no texto.
 - (E) uma linguagem própria para idosos.
- 12)** O uso da expressão "*vidro de água de cheiro*" indica que
- (A) a água deve ser inodora.
 - (B) a moça detesta perfume.
 - (C) o galanteador da moça era idoso.
 - (D) o admirador não gosta de perfume.
 - (E) o homem nunca exalava mau odor.

- 13)** A expressão “entrado em anos” (linha 2) significar dizer que o homem era
(A) inexperiente. (B) insistente. (C) imaturo.
(D) jovem. (E) velho.
- 14)** A crônica de Drummond explora o fato de a língua
(A) caracterizar as camadas sociais. (D) não mudar em tempo algum.
(B) indicar a escolaridade do falante. (E) variar de um lugar para outro.
(C) mudar com o passar do tempo.
- 15)** O argumento utilizado para comprovar que o desgaste da língua é o mais doloroso é que
(A) a linguagem merece respeito. (D) as roupas não são gastas.
(B) demora-se a aprender o idioma. (E) sua recuperação custa mais.
(C) não se pode recuperá-la.

Texto para as questões 16 a 20.

A morte do jangadeiro

Ao sopro do terral abrindo a vela,
Na esteira azul das águas arrastada,
Segue veloz a intrépida jangada
Entre os ruivos do mar que se encapela.

Prudente, o jangadeiro se acautela
Contra os mil acidentes da jornada;
Fazem-lhe, entanto, guerra encarniçada
O vento, a chuva, os raios, a procela.

Súbito, um raio o prostra e, furioso,
Da jangada o despeja na água escura;
E, em brancos véus de espuma, o desditoso

Envolve e traga a onda intumescida,
Dando-lhe, assim, mortalha e sepultura
O mesmo mar que o pão lhe dera em vida.

Padre Antonio Tomás.

- 16)** O que causa a morte do jangadeiro é
(A) a escassez de peixe e pão em casa. (B) a queda da vela pesada em cima dele.
(C) um acidente causado pelo vento. (D) um mau súbito raro em pescadores.
(E) um raio que o atinge e joga ao mar.
- 17)** Quanto ao gênero, esse texto é classificado como
(A) conto. (B) descrição. (C) lenda.
(D) parlenda. (E) poesia.
- 18)** Pode-se entender com a última estrofe do texto que
(A) a vida do jangadeiro é sempre curta. (B) há muitas possibilidades de lucro na pesca.
(C) é impossível vencer a natureza. (D) o mar deu e tirou a vida do jangadeiro.
(E) todos os pescadores ficaram tristes.
- 19)** A linguagem empregada nesse texto é predominantemente
(A) científica. (B) coloquial. (C) erudita.
(D) informal. (E) popular.
- 20)** Em “Fazem-lhe, **entanto**, guerra encarniçada” (v. 7), a palavra destacada ideia de
(A) causa. (B) dúvida. (C) modo.
(D) oposição. (E) tempo.